



portalbenews.com.br

CONCURSOS Marinha vai promover mais de dez processos seletivos neste ano ▶ **p5**

CEARÁ Estado informa que tem 389 km de obras rodoviárias em andamento ▶ **p7**

Divulgação/Dnit



Governo inclui 14 trechos de rodovias em Programa Nacional de Desestatização

Medida abrange estradas do Rio Grande do Sul, de Mato Grosso, Goiás e Rondônia ▶ **p3**

Márcio Batista/MRE



Brasil e Bolívia firmam acordo para ampliar produção de fertilizantes ▶ **p4**

NACIONAL Brasil assina acordo de cooperação por transição energética com Agência Internacional ▶ **p5**

LIGAÇÃO SECA Parceria entre Estado e União vai viabilizar obra do túnel mais rápido, diz Tarcísio ▶ **p6**

RIO GRANDE DO SUL Em reunião com governador, Portos RS prioriza movimentação de cargas por hidrovias ▶ **p7**

EDITORIAL

Brasil e Bolívia - parceria estratégica

O acordo assinado entre Brasil e Bolívia na última terça-feira, dia 30, focado na expansão conjunta da produção de fertilizantes, representa um marco para ambos os países e destaca a importância da cooperação regional para fortalecer setores-chave, especialmente o agronegócio.

A iniciativa visa abordar a lacuna entre as consideráveis reservas de gás natural na Bolívia, essenciais para a produção de fertilizantes nitrogenados, e a necessidade de conhecimento especializado e recursos para desenvolver eficientemente essas cadeias. A cooperação técnica, desenvolvimento industrial e atração de investimentos propostos pelo memorando são passos cruciais para superar esses desafios.

A avaliação de projetos em diferentes localidades, como Três Lagoas (MS), Cuiabá (MT), Porto Quijarro (Santa Cruz), Uyuni (Potosí), Copaisa (Oruro) e Santivañez (Cochabamba), demonstra uma abordagem abrangente para maximizar os benefícios dessa colaboração.

Além de fortalecer a integração energética, com a Bolívia sendo uma importante fornecedora de gás natural para o Brasil, o acordo também atende a uma necessidade estratégica específica: reduzir a dependência externa de insumos essenciais para o campo brasileiro. Ao impulsionar a produção de fertilizantes regionalmente, o Brasil se posiciona para garantir um fornecimento mais estável e estrategicamente importante para seu robusto setor agrícola.

A assinatura do memorando não apenas abre portas para a cooperação técnica e industrial, mas também destaca a intenção de fortalecer a segurança energética regional. A diversificação e fortalecimento das fontes de fertilizantes são cruciais para a sustentabilidade e competitividade a longo prazo do agronegócio brasileiro.

A intensificação da integração energética entre Brasil e Bolívia não só fortalece a segurança energética nacional, mas também representa um passo em direção à construção de uma região mais conectada e colaborativa. O Brasil, como membro do Mercosul, reforça sua posição como líder na busca por parcerias que beneficiem não apenas a nação, mas toda a região.

Além disso, ao incluir uma ampla gama de projetos e iniciativas, desde o mapeamento geológico até a facilitação do comércio de fertilizantes, o memorando estabelece uma base abrangente para uma cooperação frutífera entre os dois países. Esse tipo de abordagem é crucial para garantir que a cooperação seja não apenas eficaz no curto prazo, mas também sustentável e mutuamente benéfica a longo prazo.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 Governo inclui 14 trechos de rodovias em Programa Nacional de Desestatização

HUB

- 3 Período de chuvas começa na Amazônia, mas recuperação de rios demora

NACIONAL

- 4 Brasil e Bolívia firmam acordo para ampliar produção de fertilizantes
- 5 Brasil assina acordo de cooperação por transição energética com Agência Internacional

Marinha vai promover mais de dez concursos públicos em 2024

- 6 Parceria entre Estado e União vai viabilizar obra do túnel mais rápido, diz Tarcísio

Porto de Santos recebe o maior navio de sua história

REGIÃO NORDESTE

- 7 Ceará tem 389 km de obras rodoviárias em andamento

REGIÃO SUL

- 7 Em reunião com governador, Portos RS prioriza movimentação de cargas por hidrovias



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Lenta recuperação 1

O período de chuvas na Amazônia já teve início. Mas os rios estão demorando a recuperar a vazão, prejudicando o transporte de cargas e pessoas na região. Das 32 bacias hidrográficas locais, somente duas apresentaram um volume pluviométrico regular para janeiro e cinco estão com climatologia próxima para o período, segundo dados do boletim semanal de monitoramento climático do pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Lenta recuperação 2

A demora na recuperação da vazão dos rios se deve à redução no volume de chuvas neste ano, em relação ao esperado para esta época, segundo o meteorologista e pesquisador do Centro de Dinâmica Ambiental (Codam) do Inpa, Renato Senna. "Embora as chuvas tenham retornado, como esperado para esta época do ano, em grande parte da região estão com volumes inferiores ao que normalmente é observado", explica.

Lenta recuperação 3

As chuvas regulares já estão ocorrendo nas nascentes dos rios, em áreas da Amazônia internacional, no Peru e na Colômbia, nas bacias Ucayalli e Marañón. Mas elas estão sendo influenciadas pelo El Niño (aquecimento superficial das águas do Pacífico Equatorial) e pelo aquecimento do Atlântico Tropical Norte, que afetam a circulação dos ventos, inibindo a formação de nuvens e, assim, as chuvas regulares.

Voa Brasil

O anúncio do programa Voa Brasil, do Governo Federal, foi adiado mais uma vez. O projeto, que prevê a disponibilização de passagens aéreas a R\$ 200 para qualquer trecho do Brasil, seria lançado na próxima segunda-feira, dia 5, como chegou a anunciar o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho. Mas agora, segundo a assessoria do Ministério, ficará para depois do Carnaval. A princípio, o novo agendamento se deve a problemas de agenda de Costa Filho.

Eleições

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho (Republicanos), anuncia hoje, oficialmente, o apoio à reeleição do prefeito de Recife (PE), João Campos (PSB). O presidente da estadual da legenda, Samuel Andrade, também comunicará, nesta quinta-feira, que o partido estará ao lado de Campos nas eleições deste ano. É mais um capítulo para as eleições de 2026, na qual o mesmo grupo político darão apoio a Costa Filho na disputa por uma vaga no Senado.

Governo inclui 14 trechos de rodovias em Programa Nacional de Desestatização

Medida abrange estradas do Rio Grande do Sul, de Mato Grosso, Goiás e Rondônia



Divulgação/Dnit

Trecho da BR-116/RS: o PND tem como objetivo transferir a gestão de infraestruturas públicas que não são exploradas da devida forma pelo Governo para o setor privado

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebenews.com.br

O Governo Federal anunciou a inclusão de 14 trechos de rodovias no Programa Nacional de Desestatização (PND), conforme publicado no Diário Oficial da União de quarta-feira (31). A medida abrange sete estradas no Rio Grande do Sul, três em Mato Grosso, duas em Goiás e outras duas em Rondônia.

Com essas adições, o PND agora contempla um total de 96 segmentos de rodovias federais. O Programa Nacional de Desestatização, estabelecido nos anos 1990, tem como objetivo transferir a gestão de infraestruturas públicas que não são exploradas da devida forma pelo Governo para o setor privado.

Entre os novos trechos que passam a fazer parte do Programa Nacional de Desestatização estão:

- BR-060/GO: Trecho entre os entroncamentos da BR-158 e BR-364 (Contorno de Jataí).
- BR-070/MT: Trecho entre os

entroncamentos da BR-163/364/MT-407 (B) (Trevo Lagarto) e BR-174 (A).

- BR-116/RS: Trecho da segunda ponte sobre o Rio Guaíba.

- BR-116/RS: Trecho entre os entroncamentos da BR-470 e RS-354 (para Amaral Ferrador).

- BR-116/RS: Trecho entre o fim da concessão (Ilha do Pavão) e o entroncamento da BR-290 (B) (para Arroio dos Ratos).

- BR-158/RS: Trecho entre o entroncamento da BR-158 (km 304) e 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição de Itaara.

- BR-158/RS: Trecho entre os entroncamentos da BR-285 (para Panambi) e BR-392 (B) (Santa Maria).

- BR-174/MT: Trecho entre os entroncamentos da BR-070 (A) e BR-364 (A)/MT-235 (B).

- BR-290/RS: Trecho entre os entroncamentos da BR-471 (Pântano Grande) e BR-392 (para São Sepé).

- BR-319/RO: Trecho entre os entroncamentos da BR-319 (fim

da Trav. Rio Madeira) e BR-364 (próximo da Polícia Rodoviária Federal).

- BR-364/MT: Trecho entre os entroncamentos da MT-235 (Av. André Antônio Maggi/início do trecho urbano de Sapezal) e a BR-174 (A).

- BR-364/RO: Trecho entre Porto Velho (acesso a Ulisses Guimarães) e o entroncamento da BR-319 (Porto Velho - Av. Jorge Teixeira).

- BR-392/RS: Trecho de acesso a Santana da Boa Vista até a BR-158 (A)/287 (A) (Santa Maria).

- BR-452/GO: Trecho entre os entroncamentos da BR-060/GO-174 (Rio Verde) e BR153 (A)/154 (B)/483 (B).

Participar do PND é um processo que exige diligência e engajamento por parte das empresas privadas. Inicialmente, elas devem identificar oportunidades anunciadas pelo governo. Com o interesse confirmado, a próxima etapa envolve a elaboração de uma proposta formal. Nesse documento, a empresa apresenta seu plano de gestão, estratégias de investimento e demais detalhes que

evidenciam sua capacidade de assumir a responsabilidade pela empresa desestatizada.

Dependendo do contexto, pode haver a necessidade de participar de leilões ou processos seletivos conduzidos pelo governo, nos quais as empresas concorrem para serem selecionadas como gestoras da empresa alvo de desestatização.

Uma vez selecionadas, as empresas assumem a gestão da entidade desestatizada, comprometendo-se a cumprir os termos do contrato, enquanto o governo supervisiona de perto o cumprimento dos compromissos, garantindo transparência e eficácia no processo de desestatização.

Paraná

Na última terça-feira (30), o Governo Federal assinou contratos de concessão para transferir dois conjuntos de rodovias no Paraná para a iniciativa privada, com um investimento previsto de R\$ 30,4 bilhões.

O Grupo Pátria — que arrematou o lote 1 e usará a marca Via Araucária — e a empresa EPR Litoral Pioneiro — que venceu o certame do lote 2 — têm até 30 dias para assumir a gestão das concessões.

NACIONAL

Brasil e Bolívia firmam acordo para ampliar produção de fertilizantes

Cooperação entre os governos busca impulsionar setores-chave e fortalecer relações bilaterais para benefício econômico e energético

Márcio Batista/MRE



Os ministros das Relações Exteriores dos dois países, o brasileiro Mauro Vieira e Celinda Sosa Lunda pela Bolívia, foram algumas das autoridades que assinaram o documento

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebnews.com.br

Os governos do Brasil e da Bolívia assinaram na terça-feira (30) um memorando de entendimento visando a expansão conjunta da produção de fertilizantes. O acordo inclui estudos para a construção de fábricas de fertilizantes nitrogenados, mapeamento geológico, pesquisa mineral e medidas para facilitar o comércio desses insumos.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, está sendo avaliada a possibilidade de realizar projetos em Três Lagoas (MS) e Cuiabá (MT), no Brasil. Além disso, também estão analisando oportunidades em Porto Quijarro (Santa Cruz), Uyuni (Potosí), Copaisa (Oruro) e Santivañez (Cochabamba), na Bolívia.

“A Bolívia tem um importante papel de fornecedor de gás natural para o mercado bra-

sileiro, o qual queremos ampliar com novos projetos em matéria de integração energética e nas áreas de fertilizantes e biocombustíveis”, declarou o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

Embora possua consideráveis reservas de gás natural necessárias para a produção de fertilizantes nitrogenados, a Bolívia ainda não possui a formação especializada e recursos para desenvolver suas cadeias. O memorando busca reduzir essa carência por meio de ações de cooperação técnica, desenvolvimento industrial e atração de investimentos.

Os ministros Geraldo Alckmin, que está à frente do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Carlos Fávaro, responsável pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), e Alexandre Silveira, encarregado do Ministério de Minas e Energia (MME), representaram o Brasil. Do lado boliviano, os ministros Franklin Ortiz (Hidrocarbonetos e Energias - MHE), Remy González Atila (Desenvolvimento Rural e Terras) e Celinda Sosa Lunda (Relações Exteriores do Estado Plurinacional) assinaram

o documento.

Ao celebrar a assinatura da recente cooperação estabelecida com a Bolívia, o mais novo membro do Mercosul, o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou: “Vamos reduzir nossa dependência externa de insumos essenciais para o nosso campo e fortalecer nossas cadeias regionais, fazendo nosso agronegócio ganhar ainda mais competitividade”.

Segurança energética

Em 2022, o Brasil fortaleceu sua posição como principal parceiro comercial da Bolívia, atingindo uma corrente de comércio bilateral de US\$3,3 bilhões. O país vizinho desempenha um papel crucial no abastecimento de gás natural ao mercado brasileiro, contribuindo de maneira fundamental para a segurança energética nacional.

A implementação do memorando será conduzida por um grupo de trabalho conjunto, formado por representantes das áreas técnicas. Esse grupo será responsável por elaborar um plano estratégico de cooperação em conformidade com as legislações brasileira e boliviana.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, manifestou apoio à intensificação da integração energética entre Brasil e Bolívia durante reunião com o ministro boliviano dos Hidrocarbonetos e Energia, Franklin Molina Ortiz.

Silveira defendeu a ampliação da capacidade de produção de energia na Usina Hidrelétrica Jirau, próxima à divisa dos dois países, visando a modicidade tarifária no Brasil e a possibilidade de exportar excedente para a Bolívia. Foi enfatizada a intenção de conectar os sistemas isolados bolivianos ao Sistema Interligado Nacional, contribuindo para a descarbonização e abrindo espaço para a venda de energia.

“Queremos avançar nas negociações das regras de operação da usina de Jirau, aumentando a sua produção. Além disso, vamos contribuir com a descarbonização dos sistemas isolados do país vizinho, ampliando ainda mais a parceria com os países da América do Sul, assim como já acontece com a Argentina, Uruguai e Paraguai, por exemplo”, disse Alexandre Silveira.

Além do acordo sobre fer-

“
VAMOS REDUZIR NOSSA DEPENDÊNCIA EXTERNA DE INSUMOS ESSENCIAIS PARA O NOSSO CAMPO E FORTALECER NOSSAS CADEIAS REGIONAIS, FAZENDO NOSSO AGRONEGÓCIO GANHAR AINDA MAIS COMPETITIVIDADE”.

GERALDO ALCKMIN
Vice-presidente e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

tilizantes, os representantes dos dois países também firmaram um pacto que reconhece a validade das carteiras de habilitação emitidas no Brasil e na Bolívia, facilitando a condução de veículos. Para quem não estabelecer residência legal, a autorização para dirigir portando o documento de seu país de origem terá validade de 180 dias contados a partir da data de entrada no território vizinho.

Brasil assina acordo de cooperação por transição energética com Agência Internacional

Segundo ministro, objetivo do Brasil é liderar as discussões sobre sustentabilidade no mundo

Ricardo Botelho/MME

MARÍLIA SENA
marilia.sena@redenebnews.com.br

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, assinou na quarta-feira (31) um acordo de cooperação por transição energética com a Agência Internacional de Energia (IEA).

O Plano de Trabalho para a Aceleração da Transição Energética foi firmado durante um evento no Ministério de Minas e Energia com a presença do diretor-executivo da IEA, Fatih Birol.

A IEA reúne 50 países representando 80% do consumo mundial de energia, para a gestão de políticas públicas e tecnologia voltadas para apoiar a segurança e a transição energética.

O acordo assinado nesta quarta inclui a realização de estudos e compartilhamento de bases de dados e outras formas de cooperação.

O ministro apontou que o



O acordo de cooperação por transição energética foi assinado na quarta-feira (31) pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o diretor-executivo da IEA, Fatih Birol

objetivo do Brasil é liderar as discussões sobre a sustentabilidade no mundo. “Com o esforço do nosso povo e as riquezas naturais de nosso país, já somos exemplo de como uma matriz energética diversificada, limpa e renovável pode ser construída com sucesso. Agora, na presidência do G20, daremos prioridade ao debate sobre os caminhos para acelerar essa transi-

ção energética justa, acessível e inclusiva e, se possível, obrigatória”, afirmou Silveira.

Para o diretor da IEA, o Brasil será protagonista da história do clima nos próximos dois anos. “A razão pela qual estou visitando Brasília é muito simples: acredito que Brasília, que o Brasil em geral, está entrando em um período sem precedentes da história econô-

mica e política nos próximos dois anos”, afirmou Fatih Birol.

“Nosso objetivo é gerar novas oportunidades para as pessoas e monetizar as iniciativas que contribuam para tornar a matriz energética do planeta mais limpa. As políticas públicas que estamos incrementando para acelerar a transição energética serão a mola propulsora da nova economia verde glo-

bal”, completou Alexandre Silveira.

Na quarta-feira, o ministro Alexandre Silveira e o presidente da IEA se reuniram com presidentes e diretores das principais empresas de energia e combustíveis do país, onde foram destacados os potenciais e as políticas públicas realizadas pelo governo para atrair novos investimentos para o Brasil.

A visita de Fatih ao Brasil foi uma promessa feita no dia 17 de janeiro, durante o Fórum Econômico de Davos, na Suíça. Na ocasião, Fatih Birol elogiou o protagonismo brasileiro na transição energética.

O diretor da agência também reforçou as expectativas com a realização do G20 e da COP 30, que serão realizadas no Brasil. Ele espera que outros líderes mundiais aprendam com as conquistas brasileiras na criação de mercados para a bioenergia.

“Agora, temos o G20 e a COP chegando no Brasil e isso é um palco, esse é um papel que o Brasil já merecia, mas por alguns motivos ainda não havia conseguido. Admiro no Brasil a sustentabilidade”, afirmou Birol.

Marinha vai promover mais de dez concursos públicos em 2024

Oportunidades são para todos os níveis de escolaridade e em todo o território nacional

Divulgação/Marinha do Brasil

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

<https://www.marinha.mil.br/sspm/>

Os processos seletivos abrangem várias etapas, incluindo prova objetiva e/ou discursiva, inspeção de saúde, avaliação física, verificação documental, entre outras, garantindo uma seleção criteriosa dos candidatos. A Marinha busca indivíduos comprometidos, com aspirações de crescimento profissional e habilidades necessárias para se destacarem nas funções da tradicional instituição.

Estão previstos concursos para a Escola Naval, o Corpo de Engenheiros da Marinha, a Escola de Aprendizes-Marinheiros, o Corpo de Saúde da Marinha, entre outros cargos.

Alguns dos editais já foram



Estão previstos concursos para a Escola Naval, o Corpo de Engenheiros da Marinha, a Escola de Aprendizes-Marinheiros, o Corpo de Saúde da Marinha, entre outros cargos

A Marinha do Brasil (MB) anunciou nesta semana que promoverá ao longo de 2024 mais de dez concursos públicos, com ofertas de vagas para diversos níveis de escolaridade. Segundo a Marinha, as oportunidades serão distribuídas em todo o território nacional.

As informações sobre os concursos e oportunidades de ingresso na força naval podem ser encontradas acessando o site do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM):

lançados e divulgados aos interessados. Há provas já marcadas para este primeiro semestre, mas a maioria dos testes acontecerão no segundo semestre deste ano.

Segundo o diretor do SSPM, capitão de mar e guerra Alvaro Lemos, em 2024, além da exe-

ção dos concursos públicos para ingresso na MB, o SSPM está empenhado em levar as atividades de recrutamento, necessárias à captação de pessoas, ao maior número possível de brasileiros, para que possam conhecer e abraçar a carreira naval.

“Os concursos públicos para ingresso na Marinha do Brasil organizados, coordenados e executados pelo Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha são pautados nas leis e normas vigentes, observando os princípios da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Isso demonstra a responsabilidade e a seriedade necessárias à melhor seleção do pessoal que ingressará na Marinha, além do compromisso e respeito com todos os candidatos que sonham incorporar a nossa Força”, ressalta.

REGIÃO SUDESTE

Parceria entre Estado e União vai viabilizar obra do túnel mais rápido, diz Tarcísio

Governador de São Paulo comentou sobre parceria anunciada para a construção do empreendimento ligando Santos a Guarujá

Divulgação/Governo de SP

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que a obra do túnel submerso entre Santos e Guarujá, que vai ligar as duas margens do Porto de Santos (SP), dependerá da união entre o Governo Estadual e o Governo Federal. Tarcísio declarou que a parceria dos governos vai viabilizar a construção do empreendimento de uma maneira mais rápida.

Na terça-feira (30), Tarcísio, e o secretário de Parcerias em Investimentos de São Paulo, Rafael Benini, estiveram reunidos em Brasília com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, e o ministro de Portos e Aeroportos Silvío Costa Filho, onde foi sacramentada a participação do Governo de SP no aporte financeiro do empreendimento.

Na quarta-feira (31), Tarcísio visitou as obras do trecho sul da construção da Linha-6 Laranja do metrô da Capital e acompanhou a chegada do tatuzão à



O governador Tarcísio de Freitas comentou sobre a parceria com o Governo Federal durante vistoria às obras do trecho sul da construção da Linha-6 Laranja do metrô da capital paulista

futura estação do transporte ferroviário e comentou sobre a parceria anunciada para a obra.

“É uma parceria importante. Estamos falando de uma obra de grande porte, que depende da união de Estado e Governo Federal. O Governo Federal não faz essa obra sozinho. Estado tampouco”, declarou o governador.

“A gente precisa, por exemplo, de autorização para fazer a

escavação do túnel, que atravessa o canal, passa pela poligonal do Porto de Santos e por isso precisamos do Governo Federal. Somos titulares do licenciamento, já temos a licença de instalação. Então, a maneira de viabilizar mais rápido essa obra é em parceria. Foi importante ter essa conversa, importante que o Governo Federal tenha entendido isso, dispostos a fazer a parceria. Vamos dar

um grande exemplo de trabalho em conjunto”, disse.

Tarcísio foi questionado também sobre sua posição a respeito da desestatização do cais santista, à qual era favorável enquanto ministro da Infraestrutura. A pergunta foi baseada em uma postagem do ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França. Ele, que já esteve à frente da

pasta de Portos e Aeroportos, escreveu nas redes sociais que o governador “vai apoiar o Porto de Santos público”.

“Obviamente que isso não tem nada a ver com minha convicção da desestatização. Acredito que traria muito investimento, investimento vigoroso, que é o que a Baixada Santista precisa, e deixaria o Porto de Santos em uma outra condição em termos de competitividade”, rebateu Tarcísio.

Túnel

Nesta sexta-feira (2), no aniversário de 132 anos do Porto de Santos, haverá uma solenidade para assinatura de termo de cooperação técnica entre o Governo Federal e o Governo do Estado. Tarcísio e Lula estarão presentes no ato.

Até o momento a obra está orçada em R\$ 6 bilhões. A expectativa é de que, com a parceria, cada parte invista R\$ 2,7 bilhões. A ideia do Governo Federal é usar os recursos que a Autoridade Portuária de Santos (APS) tem em caixa. A partir de março haverá audiências para definir o projeto que será licitado ainda este ano.

Porto de Santos recebe o maior navio de sua história

MSC Natasha XIII tem 366 metros e é esperado a partir das 11h desta quinta-feira

Felipe Sant'Ana/TCP

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Porto de Santos (SP) vai receber nesta quinta-feira (1), pela primeira vez em sua história, um navio de 366 metros, o maior a navegar em águas brasileiras. É o MSC NATASHA XIII, esperado a partir das 11h, com atracação agendada no Brasil Terminal Portuário, localizado na margem direita do complexo, em uma área projetada de 430 mil m². Até então, o maior navio a atracar no porto santista tinha sido o CMA CGM Vela, com 347 metros, em 2022.

Aprincípio, a chegada do meganavio estava marcada para quarta-feira (31), mas foi adiada



A chegada do navio MSC Natasha XIII estava marcada para quarta-feira, mas foi adiada por falta de berços de atracação no terminal, segundo a Autoridade Portuária de Santos

por falta de berços de atracação no terminal, segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS).

A Praticagem de São Paulo informou que dois práticos estarão na manobra do porta-contêineres, construído em 2011, com bandeira da Libéria, capacidade para transportar até 14.432 TEU e calado de 11,2 metros. De largura, o navio tem quase 50 metros (48,20m).

Ainda segundo o órgão, desde 2016 os práticos de São Paulo fazem treinamento para atuar neste tipo de manobra e estão preparados para a operação.

REGIÃO NORDESTE

Ceará tem 389 km de obras rodoviárias em andamento

Estado informa que terminou o ano passado com 227 km concluídos

Divulgação/Governo do Ceará

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redebeneews.com.br

O estado do Ceará, por meio da Superintendência de Obras Públicas (SOP), iniciou o ano de 2024 com 389,92 quilômetros de estradas passando por obras. Os trabalhos abrangem implantação de novas rodovias estaduais (CEs), ampliação de trechos por duplicação e atualização de estrutura e traçado por restauração.

Todos os projetos integram o Ceará de Ponta a Ponta - Programa de Logística e Estradas do Estado, que conta com cerca de R\$ 937,5 milhões de investimento. No ano passado, foram entregues 227,71 km de obras rodoviárias.

O superintendente da SOP, Quintino Vieira, ressaltou a importância do trabalho do estado para manter as vias em boas condições, destacando a extensão da malha viária pavi-



mentada cearense de 9.117 km. "Deste quantitativo, segundo nosso último levantamento, 95% das nossas estradas estão em situação boa ou regular. Uma política que garante maior desenvolvimento das atividades comerciais, turísticas, além de garantir conforto e segurança viária aos cearenses", afirmou.

Em 2023 foram finalizadas

obras de pavimentação importantes para a infraestrutura e economia do Ceará. A duplicação de aproximadamente 20 km da CE-155, que interliga o Porto do Pecém e a BR-222 foi uma delas, facilitando o escoamento de cargas do complexo.

Outras obras como a pavimentação da CE-240, entre Trairi e Itapipoca, no Litoral Oeste, e da CE-390, entre Jar-

dim e Penaforte, no extremo sul do Cariri, ajudaram a fomentar o desenvolvimento regional.

Para este início de 2024, a SOP apresenta um total de 20 segmentos rodoviários em execução. Entre eles, vale destacar as duplicações da CE-293, em Missão Velha; da CE-388, no Contorno do Crato; e da CE-090, entre as praias de Tabuba e Cumbuco, em Caucaia.

Em 2023 foram finalizadas obras como a duplicação de cerca de 20 km da CE-155, que interliga o Porto do Pecém e a BR-222, facilitando o escoamento de cargas do complexo

Há também as implantações da CE-447, no Contorno de Crateús; da CE-449, em Quixeramobim; e da CE-279, em Parambu. E ainda as restaurações da CE-060, na Avenida Perimetral de Iguatu, e da CE-265, entre Novas Russas e Tamboril.

Programa de Recuperação Funcional

Além do Ceará de Ponta a Ponta, a SOP realiza melhorias rotineiras na malha viária por meio do Programa de Recuperação Funcional, e ainda, de contratos de serviços executados anualmente, como Conserva e Manutenção e CBUQ. Só para a recuperação funcional, por exemplo, até o fim de dezembro, cerca de 320 km de pavimento foram recuperados e outros 330 estão com obras ou estudos em curso.

REGIÃO SUL

Em reunião com governador, Portos RS prioriza movimentação de cargas por hidrovias

Diretoria da Autoridade Portuária apresentou balanço de 2023 e projeções para este ano a Eduardo Leite

Divulgação/Portos RS

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

A diretoria da Portos RS, Autoridade Portuária dos portos públicos gaúchos, se reuniu com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), para apresentar os resultados da companhia em 2023 e as projeções e planos para 2024. Entre os destaques, Leite recebeu atualizações sobre o desenvolvimento das hidrovias do estado.

Segundo a Portos RS, as hidrovias gaúchas tiveram a movimentação de mais de 6 milhões de toneladas em 2023.

Conforme apresentado no plano de negócios e projetos da Autoridade Portuária ao governador, um dos focos será o aumento da movimentação de navios pelas hidrovias por meio da



execução de uma dragagem, como uma das formas de aumentar a competitividade da hidrovia para a navegação interior.

Para a Portos RS, o modal se apresenta como seguro e econômico para o escoamento das produções, o que pode alavancar ainda mais os investimentos.

Durante a reunião, foram expostos os resultados das mo-

vimentações dos três portos públicos, que cresceram 14,50% comparado ao ano de 2022.

A consolidação do projeto de Hub Port como alternativa para otimizar a logística das operações portuárias também foi pauta. Entre os principais benefícios dos Hub Ports estão a diminuição dos custos logísticos e a melhoria do nível de ser-

viço durante as transações de comércio internacional. A capacidade do distrito industrial de Rio Grande nessa área foi demonstrada com o projeto de transformação da Refinaria de Petróleo Riograndense (RPR) na primeira biorrefinaria do país.

Investimentos na construção de áreas de armazenagem, fábrica de ureia a usina termelétrica e a marca Portos RS - Port

Durante a reunião foi feito o convite ao governador Eduardo Leite para participar da missão com a comitiva holandesa que está marcada para o dia 4 de março em Rio Grande

Energy Platform, projeto que busca o desenvolvimento de ações para produção de energia a partir de recursos naturais renováveis e a preparação dos portos para se tornar um elo logístico dessa cadeia.

Ainda durante a reunião foi feito o convite ao governador para participar da missão com a comitiva holandesa que acontece no dia 4 de março em Rio Grande. A missão holandesa busca integrar representantes do país e do Porto de Roterdã, maior porto marítimo do continente europeu, com os representantes da Portos RS para solidificar a relação já existente por meio de projetos para modernização das operações portuárias.